

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral
Licenciatura em Geografia**

LUCIANE REIS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA: PROPOSTA DE ROTEIRO DE
TRABALHO DE CAMPO PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA- RS**

Tramandaí

2023

LUCIANE REIS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA: PROPOSTA DE ROTEIRO DE
TRABALHO DE CAMPO PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA- RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia
da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Michele Lindner

Tramandaí

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

REIS DA SILVA, LUCIANE

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA: PROPOSTA DE ROTEIRO PARA TRABALHO DE CAMPO PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA- RS / LUCIANE REIS DA SILVA. -- 2023.

45 f.

Orientador: Michele Lindner.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,
BR-RS, 2023.

1. Trabalho de campo. 2. Geografia. 3. Agricultura
Orgânica. 4. Agroecologia. 5. Santana da Boa Vista. I.
Lindner, Michele, orient. II. Título.

LUCIANE REIS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA: PROPOSTA DE ROTEIRO DE
TRABALHO DE CAMPO PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA- RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
Geografia da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Michele Lindner

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Michele Lindner

Departamento de Geografia - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Aline de Lima Rodrigues

Departamento Interdisciplinar - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Vanessa Manfio

Rede Municipal de Nova Palma - RS

Dedico este trabalho...

...A meu filho William, razão da minha vida...

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por estar viva neste momento e poder desfrutar deste momento único, por não ter me abandonado nunca, mesmo quando eu queria desistir e o senhor me reergueu, só posso dizer lhes muito obrigado.

São tantas as pessoas que merecem um agradecimento especial, mas irei citar apenas algumas.

Agradeço pela oportunidade que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul me proporcionou, fico muito feliz em realizar minha primeira graduação em uma universidade tão conceituada.

Agradeço aos professores que nos acompanharam durante todo o percurso desta graduação.

Agradeço em especial a Professora Dra. Michelle Lindner por ter aceitado ser minha Orientadora no Trabalho de Conclusão de Curso, em que me ajudou, me orientou, me apoiou, me escutou, me reergueu no momento em que tive vontade de desistir, sempre com toda calma e paciência que essa pessoa maravilhosa possui. Vou carrega-la sempre em meu coração, pois sem você não teria chegado até aqui.

Agradeço a meu filho William por ter colaborado sempre para eu realizar meus trabalhos em casa, fazendo silêncio e torcendo para que eu tivesse notas altas.

A meus pais, minha irmã, meus sobrinhos e meu marido, que no começo não acreditavam que eu iria tão longe, hoje torcem pelo meu sucesso.

Agradecimento especial aos produtores da Família Phoren, que me receberam muito bem, principalmente ao Senhor Miro Phoren que colaborou respondendo a minha entrevista e sanou minhas dúvidas.

A minha amiga Meique que foi a minha incentivadora para entrar neste Curso de Licenciatura em Geografia, me ajudou e torceu desde o início para que eu fizesse uma graduação.

A todos, só tenho a agradecer imensamente.

RESUMO

O objetivo deste foi a elaboração de uma proposta de roteiro de trabalho de campo para o 7º ano do ensino fundamental no município de Santana da Boa Vista (RS). Para elaborar este roteiro de trabalho de campo, foi feita uma visita de exploratória na feira do produtor do município de Santana da Boa Vista e posteriormente em uma propriedade rural que produz alimentos orgânicos. A partir disso, foi montada a proposta do roteiro de campo, onde a mesma foi composta em três etapas: O pré-campo, campo e pós campo. O pré-campo é a fase de apresentação do roteiro e dos objetivos esperados. O campo, que será onde o aluno irá adquirir os conhecimentos e poderão tirar suas dúvidas. E o pós-campo em que será a apresentação dos conhecimentos obtidos durante o campo. O trabalho de campo terá como objetivo a observação de práticas de agricultura orgânica, trazendo aos alunos a vivência de um projeto de vida saudável respeitando a natureza, levando alimentos saudáveis a seus consumidores.

Palavras-chave: Trabalho de campo. Geografia. Agricultura Orgânica. Agroecologia. Santana da Boa Vista.

ABSTRACT

The objective of this was the elaboration of a proposal for a field work script for the 7th year of elementary school in the municipality of Santana da Boa Vista (RS). To prepare this fieldwork script, an exploratory visit was made to the producer's fair in the municipality of Santana da Boa Vista and later to a rural property that produces organic food. From this, the proposal of the field script was assembled, where it was composed in three stages: The pre-field, field and post field. The pre-field is the presentation phase of the script and the expected objectives. The field, which will be where the student will acquire knowledge and will be able to clear their doubts. And the post-field in which the knowledge obtained during the field will be presented. The field work will aim to observe organic farming practices, bringing students the experience of a healthy life project respecting nature, bringing healthy food to their consumers.

Keywords: Field work. Geography. Organic agriculture. Agroecology. Santana da Boa Vista.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do município de Santana da Boa Vista, RS	22
Figura 2 – Entrada da propriedade da Família Phoren	25
Figura 3 – Demonstrativo dos produtos a venda da Família Phoren	26
Figura 4 – Produção de abóboras na propriedade da Família Phoren	26
Figura 5 – Plasticultura na propriedade da Família Phoren	28
Figura 6 – Comercialização de produtos da Família Phoren na feira do município de Santana da Boa Vista	28
Figura 7 – Alimentos da agricultura familiar para a merenda escolar	29
Figura 8 – Produtos da Família Phoren chegando para a merenda escolar	29
Figura 9 – Imagem representativa da agricultura modernizada contidas no livro didático do 7º ano	31
Figura 10 – Imagem da produção na propriedade da Família Phoren	32
Figura 11 – Produção sendo preparada para as entregas	32
Figura 12 – Estufa na propriedade da Família Phoren	34
Figura 13 – Plantação de repolhos na propriedade da Família Phoren	35
Figura 14 – Armazenamento de água para ser usada no cultivo	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
2.2 AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA.....	17
2.3 O CONCEITO DE PAISAGEM.....	19
3 A AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA E O ROTEIRO DE TRABALHO DE CAMPO	21
3.1 O MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA.....	21
3.2 AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROECOLOGIA EM SANTANA DA BOA VISTA – A PROPRIEDADE DA FAMÍLIA PHOREN	24
3.3 ROTEIRO DE TRABALHO DE CAMPO	30
3.3.1. Pré-campo - Planejamento em sala de aula.....	30
3.3.2. Trabalho de campo - Roteiro	33
3.3.3. Pós-campo – Atividade avaliativa.....	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5 REFERÊNCIAS.....	39
6 APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PRODUTOR	43

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem necessita de aproximação entre docente e discente, buscando o interesse do estudante pela educação. São muitas as dificuldades enfrentadas no campo escolar, que acabam comprometendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com alunos e professores desmotivados (SOUSA, 2012). São diversas as técnicas e metodologias utilizadas para que o conhecimento em sala de aula se aproxima mais com as realidades vividas pelos alunos. A geografia não é somente a exposição de conteúdos, previamente estabelecidos, ela pode proporcionar um ensino mais educador e visa transformar temas da vida em veículos para a compreensão do mundo (REGO, 2007).

De forma geral o recurso mais utilizado nas escolas é o livro didático, porém não é o único, é necessário que ele esteja aliado a outras práticas didáticas para o enriquecimento da formação do aluno. Existe inúmeras práticas de ensino, porém uma delas de importância enorme é o trabalho de campo que vem contribuindo no aprendizado dos alunos e trazendo inovação nas escolas que optam por inovações. Assim, através do trabalho de campo é possível vivenciar temas vistos no livro didático, ver o lugar, ler a paisagem, registrar através de imagens e por escrito todas as informações que foram estudadas.

Nesse contexto, Castrogiovanni (2015) explica que um exemplo de como realizar as leituras de mundo, são os trabalhos de campo, como caminho para a compreensão da produção do espaço, beneficiando os estudantes com o desenvolvimento de habilidades pela observação e participação em experiências práticas.

Ainda sobre a importância das saídas de campo como estratégia educativa, Viveiro e Diniz (2009) consideram que este tipo de atividade pedagógica facilita a interação dos alunos com o meio ambiente e, além disto, contribuem com o estreitamento de relações entre professor e aluno. O estudo de campo ainda possibilita a percepção da ação da sociedade no espaço e no tempo.

Segundo Lima e Assis (2004, 2005, p.110) a ferramenta mais importante em uma atividade de campo é a habilidade sensorial, pois o aluno deve se deter a observar, analisar e aprender o objeto do estudo.

O trabalho de campo é importante para os alunos terem contato na prática com os temas estudados em sala de aula. Nesse sentido entende-se que para a construção

do conhecimento e formação do aluno do ensino básico ao superior, existem vários caminhos alternativos, um deles é o trabalho de campo, o mesmo é distribuído em três etapas (o pré-campo, o campo e o pós-campo). O campo visa instigar a curiosidade do aluno, formando assim cidadãos críticos para pensar o espaço geográfico, enriquecendo dessa forma a sua formação.

Para um bom campo, o planejamento é fundamental, o professor deve especificar os objetivos e trazer uma base teórica, sempre buscando aproximar os alunos da realidade estudada. Assim, o campo não deve de ser visto como um passeio com estudantes, mas sim como uma oportunidade concreta de contato direto entre o pesquisador e o tema estudado.

Portanto, trabalho de campo é uma forma de alcançar o conhecimento a partir da prática, conforme o estudo cotidiano, relacionando-o com a realidade de vivência do aluno, compreendendo a leitura do espaço.

Para elaboração da proposta de trabalho de campo apresentada nesse trabalho, escolheu-se o tema agricultura orgânica e agroecológica, temáticas que podem dialogar com diversas abordagens trabalhadas nas aulas de Geografia do sétimo ano do ensino fundamental. É importante também destacar, que a escolha do tema se deu em partes por motivos pessoais, visto que a autora nasceu e foi criada na área rural e sua família sempre cultivou de forma sustentável e sobrevive dessa prática até os dias atuais.

Na proposta, entende-se que a agricultura orgânica e agroecológica possui sua importância no aprendizado do aluno. Essa prática possibilita o entendimento de diversos temas, aprender como cuidar do solo, das águas e todo o entorno, para que gerações futuras encontrem uma natureza preservada em contraponto aos efeitos gerados pela modernização da agricultura que utiliza em suas práticas uma grande quantidade de insumos e defensivos químicos com efeitos danosos para a saúde e meio ambiente.

A agricultura orgânica tem uma grande importância para o município de Santana da Boa Vista, pois o mesmo tem uma dinâmica ligada a esse meio. O município sobrevive basicamente da agricultura familiar, pode-se dizer que a maioria dos habitantes da área rural são pequenos agricultores e pecuaristas que utilizam das práticas de produção de alimentos no espaço rural como modo de sobrevivência. Os pequenos agricultores do município cultivam além de hortaliças, o milho, feijão, mandioca, batata-doce entre outros, em que se torna essa prática sempre viva no

local. Os antepassados que viveram no município viviam somente da agricultura e pecuária, criavam suas famílias, muitos seguiam os mesmos passos dos pais outros seguiam por outros caminhos, mas mesmo assim essas práticas nunca acabaram, continuam vivas, respeitadas e praticadas por muitas pessoas que ainda não abandonaram o meio rural e que devem de ser valorizados por praticarem de forma sustentável.

Nesse sentido, no município de Santana da Boa Vista – Rio Grande do Sul, a propriedade da Família Phoren foi selecionada para ser o local da proposta de trabalho de campo devido à natureza de sua atividade, ou seja, os produtores cultivam somente orgânicos e fazem uso de sistema agroecológico.

Portanto o objetivo geral deste trabalho foi elaborar uma proposta de roteiro de trabalho de campo para o 7º ano do ensino fundamental no município de Santana da Boa Vista - RS. A partir deste, definiram-se como objetivos específicos: Definir as habilidades trabalhadas a partir do tema proposto; identificar temas relevantes para serem trabalhados a partir das habilidades em um trabalho de campo no 7º ano do ensino fundamental no município de Santana da Boa Vista; definir um local para a realização da proposta de trabalho de campo; elaborar um plano de trabalho de campo.

Dessa forma, para alcançar os objetivos acima referidos, o trabalho foi estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo consiste em apresentar os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, sendo relatados os métodos e as técnicas utilizados na pesquisa, como foi realizado o campo (feira e propriedade rural) e do objeto de estudo.

No segundo capítulo, apresentam-se a revisão da literatura, abordando o trabalho de campo no ensino de Geografia, assim elucidando a agricultura orgânica e a agroecologia, trazendo também os conceitos de paisagem.

No terceiro capítulo, apresentam-se o desenvolvimento da pesquisa, com a caracterização do município, a agricultura orgânica e agroecologia na propriedade da Família Phoren, e um roteiro de campo para este trabalho.

Por fim, é apresentada as considerações finais sobre a agricultura agroecológica no município de Santana da Boa Vista - RS, como ela é desenvolvida no local, bem como sua venda ao consumidor.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta proposta de trabalho de campo foi elaborada no ano de 2023, primeiramente com uma pesquisa bibliográfica sobre o tema Agricultura Agroecológica e analisado para qual ano melhor se encaixaria, na qual foi escolhido para ser aplicado com turmas do 7º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica é importante para apoiar argumentações e hipóteses desenvolvidas durante a pesquisa, pois visa trazer ideias e as desenvolver com as que já existam. Desse modo, procurou-se sustentação em trabalhos bibliográficos já existentes sobre as temáticas abordadas.

Uma revisão da literatura que procure recuperar a evolução de determinados conceitos enfatizar aspectos muito diferentes daqueles contemplados em um determinado trabalho de revisão bibliográfica, por exemplo, familiarizar o pesquisador com o que já foi investigado sobre um determinado problema de interesse (LUNA, 1996 p.80).

A escolha das temáticas a serem estudadas levaram em consideração a habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental: (EF07GE06) “Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influenciam na distribuição de riquezas, em diferentes lugares” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p.93). Fundamentada nas habilidades para o estado do Rio Grande do Sul, as quais buscam um “direcionamento curricular estadual capaz de atender às demandas e particularidades locais deste complexo e diversificado espaço sul-riograndense” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 52). Dessa forma, para a proposta levou-se em conta a habilidade EF07GE06RS-01 para o Rio Grande do Sul “Conhecer o processo de modernização agropecuária e seus desdobramentos em escala ambiental e social” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p.93).

Nesse sentido, se entendeu a importância de trazer para os alunos a questão da agricultura relacionada a preservação da natureza, fazendo assim um contraponto com os efeitos danosos gerados pela modernização da agricultura. A partir dessa abordagem é possível analisar o agricultor cultivando, fazendo uso da paisagem natural, transformando-a, mas preocupado com o futuro da natureza, explorando e ao mesmo tempo preservando-a, preocupando-se para que gerações futuras não os encontrem em situação de degradação.

A partir disso a pesquisa se desenvolveu em três etapas:

A primeira etapa foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica a fim de fundamentar o trabalho de campo, o quão importante é aprender de forma prática, mas para que ele seja posto em ação é necessária à articulação com a teoria, a partir daí foi escolhido o tema a ser proposto.

Assim, a proposta de trabalho de campo foi fundamentada a partir dos conceitos de paisagem e de agricultura orgânica e agroecológica. Foi escolhido o tema, Agricultura Agroecológica, com a sugestão de uma proposta de Trabalho de Campo a ser aplicado no componente curricular de Geografia, para o sétimo ano do Ensino Fundamental.

A segunda etapa se deu através de uma visita a feira do produtor rural no centro da cidade de Santana da Boa Vista - RS, localizada na praça central de Santana de Boa Vista - RS, em local disponibilizado pela Emater. Visita esta que aconteceu no dia 29 de março de 2023, com o objetivo de saber quais produtores que produzem de forma orgânica, que poderiam contribuir com a proposta de trabalho de campo. Nesse momento foi selecionada a propriedade onde a proposta foi desenvolvida. Assim, a propriedade da Família Phoren serviu como base para elaboração de um roteiro de campo.

A terceira etapa foi realizada a visita na propriedade da Família Phoren, que dispõe seus produtos à venda na feira do produtor em Santana da Boa Vista - RS. Foi realizada uma visita na propriedade da família no dia 18 de abril de 2023 para identificação de temas a serem trabalhados e para isso foram realizadas observações, entrevista e fotografias. A entrevista (Apêndice 1) se deu através de perguntas abertas, a fim de obter informações sobre a forma em que trabalham como é a preservação e exploração da natureza na propriedade.

A partir de então foi possível elaborar a proposta de roteiro para trabalho de campo para o sétimo ano do ensino fundamental no município de Santana da Boa Vista – RS.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao iniciar a pesquisa, o investigador se foca sobre o assunto estudado, portanto, essa revisão baseada em pesquisa bibliográfica, traz o embasamento de acordo com os objetivos estabelecidos. Assim, é trazida a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia, as definições de agricultura orgânica e agroecológica e o conceito de paisagem.

2.1 O trabalho de campo no ensino de geografia

Nos estudos geográficos, o entendimento do espaço onde se vive contribui para formação da identidade, pois aborda as ações humanas existentes em diversas regiões do planeta, exercitando o pensamento espacial com o princípio de analogia para a identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos (BRASIL, 2018, p. 343- 367).

Conforme a Brasil (2018), os alunos possuem capacidade para conhecer e entender o mundo, as dinâmicas da natureza e o ambiente, tendo cuidado com si mesmo e com o outro, consecutivamente respeitando os espaços. O aluno deverá entender a Terra e o Universo em si, estudando a forma, estrutura e os movimentos da Terra, os mesmos devem aprender como se analisa e identifica os tipos de rochas dos locais estabelecidos para a aula de campo, entender e debater a esfericidade da Terra (BRASIL, 2018, p. 343-351).

Segundo Brasil (2018, p. 369);

Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo (BRASIL, 2018, p.369).

É necessária uma abordagem metodológica que eleve o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos discentes, para que o objetivo da prática educativa seja além de transmitir o conhecimento ao aluno, refletir sobre os conteúdos e dar destaque à vida social do educando contribuindo no desenvolvimento intelectual e moral dos mesmos (PILETTI, 2006).

Segundo Cunha (2007, p.15),

A prática cada vez mais vem sendo valorizada como espaço de construção de saberes, quer na formação dos professores, quer na aprendizagem dos alunos. Entretanto, a prática que é fonte de sabedoria é a que torna a experiência ponto de reflexão (CUNHA, 2007, p. 15).

Sendo assim, a prática educacional aplicada traz sua colaboração para aulas mais convenientes, fazendo com que a curiosidade do aluno desperte. Nesse contexto, a saída de campo, na Geografia, é valorizada como experiência didático-pedagógica eficaz em atividades curriculares e extracurriculares (FONTINHA, 2017).

Esta metodologia de campo não é nova, mas pode ser inovadora e atual, devendo acompanhar os padrões pedagógicos e científicos, pois para um melhor entendimento na educação geográfica se faz necessárias, mas muitas vezes não se consegue realizar práticas inovadoras nas escolas pelo motivo de que as mesmas não têm condições estruturais para práticas de algumas atividades, por falta de recurso econômico e despreparo dos docentes.

Assim, é importante que a pesquisa de campo seja bem planejada, realizada, avaliada e que tenha clareza nos objetivos, incluindo-os no ambiente em que a aula será ministrada.

O professor de Geografia tem a liberdade de utilizar diversos recursos didáticos para o auxílio do desenvolvimento do processo metodológico referente ao ensino-aprendizagem do conhecimento geográfico escolar. Estão disponíveis aos docentes diferentes recursos como poesias, músicas, internet e filmes, que podem despertar a motivação dos estudantes com o componente curricular de Geografia, por serem aulas inovadoras para os conhecimentos concebidos em sala de aula. Como forma de inovação para o trabalho do professor, surge a aula de campo, como motivação para o aluno adquirir novos conhecimentos de forma prática (SENICIATO, CAVASSANnon, 2004).

O Trabalho de Campo é uma ferramenta didática essencial no entendimento da Geografia, que aproxima a teoria da realidade, para a construção do conhecimento, que nem sempre são incentivadas em sala de aula.

Segundo os autores Marafon, Chelotti e Pêsoa (2019),

O trabalho de campo como procedimento metodológico, pode ser realizado em qualquer paisagem, seja rural ou urbana, e utilizado para a obtenção de informações sobre a importância das relações espaciais. Uma das funções mais importantes dos trabalhos de campo é transformar as palavras, os conceitos, em experiências, em acontecimentos reais, para a concretização dos conteúdos. Assim, por meio da observação e da realização de entrevistas

e questionários os pesquisadores e estudantes irão apreendendo a realidade (MARAFON; CHELOTTI; PÉSSOA, 2019, p.258).

Neste contexto entende-se que o trabalho de campo é fundamental na contribuição do ensino-aprendizagem. Ele proporciona o surgimento de novas questões sobre os conteúdos estudados em sala de aula através de livros didáticos normalmente. Quando utilizar a técnica do trabalho de campo como instrumento pedagógico, é importante trabalhar com planejamento prévio, para que no momento da atividade prática os alunos estejam preparados para interagir como pesquisadores e não como observadores de exemplos dos conteúdos trabalhados em aula (LINDNER; ALVES, 2021).

Os trabalhos de campo têm que ser planejados e articulados conforme os conteúdos em sala de aula para que se encaixe nos planos do professor e a capacidade do aluno.

De acordo com Brasil (1998b, p.126);

Esses trabalhos de campo contemplam visitas planejadas a ambientes naturais, a áreas de preservação ou conservação, áreas de produção primária (plantações) e indústrias, segundo os diferentes planos de ensino do professor (BRASIL, 1998b, p.126).

Um campo poderá ser realizado em qualquer local, pode ser tanto na área rural como urbana, desde que não seja área de riscos para os visitantes, sendo tratado não como passeio ou um dia fora da escola para relaxar e sim uma aula. Pensando nisso, Neto (2001, p.115-119) aponta: “A aula é um processo e não produto; não é uma coisa com finalidade plenamente determinada, ainda que tenha um fim [...]. A aula, toda ela, todas elas, deve ser um ato de amor, uma dança”.

Assim, o trabalho de campo possui diversas etapas e para que sejam obtidos resultados satisfatórios, segundo Lindner e Alves (2021), são necessários, o pré-campo, o campo e o pós-campo. Sendo o pré-campo fundamental para o entendimento do que o aluno irá buscar durante a realização desse trabalho.

O Trabalho de campo contribui para que os alunos tenham o contato na prática com os temas propostos em sala de aula, pois o mesmo visa à aproximação entre a teoria e a realidade cotidiana dos estudantes.

A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de alcançar informações e/ou conhecimento quanto a um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as

relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (LAKATOS; MARCONI,2003).

Portanto, uma pesquisa de campo não se deve ser confundida com uma simples coleta de dados, é mais do que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado (FERRARI, 1982).

A pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações, onde, é realizada coleta de dados com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (documental, participante) (FONSECA, 2002).

Nesse sentido, percebe-se a importância de propostas de trabalhos de campo, a partir de temáticas específicas, como no caso dessa proposta, agricultura orgânica e agroecologia, a serem trabalhadas nas aulas de geografia.

2.2 Agricultura orgânica e agroecológica

A discussão sobre a temática da agricultura orgânica e agroecologia ganham forma a partir dos impactos gerados pela modernização da agricultura, com seu uso intensivo de maquinário e produtos químicos na produção.

Agricultura orgânica é aquela que produz alimentos *in natura* ou processados de forma sustentável e não prejudicial ao sistema local, que seja obtido de um composto orgânico de produção agropecuária, ou seja, é o modo de produção caracterizada pelo não uso de fertilizantes químicos de síntese, sementes modificadas, agrotóxicos, combustíveis fósseis, pois causam impactos no entorno ou em ecossistemas distantes. Os produtos orgânicos, a fim de serem comercializados, deverão ser certificados pelo Ministério da Agricultura. Os produtos orgânicos produzidos por agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastrados no MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) são dispensados da certificação, desde que comercializem exclusivamente em venda direta aos consumidores (MAPA, 2019).

Geralmente, os produtos orgânicos se tornam mais caros, pois demandam maior quantidade de mão-de-obra e custo de produção, o cultivo e a coleta necessitam de mais pessoas, pois a maioria das funções são feitas de forma manual, isso acaba encarecendo os mesmos.

Para ser orgânico não se deve usar nenhum tipo de defensivo agrícola, somente cultivar o solo de maneira natural, sem agredir a natureza, usando apenas matérias orgânicas e restos de outros cultivos, em que fica em processo de fermentação por algum tempo e logo depois usado como adubo.

Agricultura agroecológica é um modelo alternativo baseado em conceitos ecológicos e sustentáveis aplicados no cultivo dos alimentos. É um sentido amplo da intervenção humana no meio ambiente, agindo com a ética ambiental, ou seja, sem agredir a natureza. Agroecologia é uma ciência para o futuro sustentável ela preconiza uma aproximação ao fechamento dos ciclos biogeoquímicos, ou seja, o uso dos materiais e energia localmente disponíveis e assim fazer um maior aproveitamento da energia solar e a ativação biológica dos solos (CAPORAL E COSTABEBER, 2004).

A agroecologia é otimizada pelo uso dos recursos locais, reduzindo os impactos ambientais e de saúde. Tedesco (2006) afirma que:

O conceito de agroecologia vem sendo muito utilizado ultimamente para identificar a sustentabilidade no meio agrícola e como referência às práticas agrícolas que buscam obter boa produtividade animal e vegetal, trabalho e moradias decentes, diversidade de alimentos, técnicas, métodos e experiências criadas e desenvolvidas utilizando técnicas não degradantes aos meios físico, atmosférico e biológico (TEDESCO, 2006, p.24).

Com o cultivo diversificado e interações entre plantas e animais resultam em sinergismo benéficos permitindo proporcionar sua própria fertilidade de solo, controle de peste e produtividade, em que os agricultores reutilizam seus próprios estoques de nutrientes. O cultivo intercalado de outras espécies de plantas enriquece o solo com matéria orgânica (VANDERMEER,1989).

Segundo Altieri (2004), a agroecologia trabalha relacionando a agricultura com os agrossistemas, envolvendo várias dimensões de análise, tomando percepção das relações existentes na natureza e das que envolvem a sociedade/natureza, utilizando todos recursos em prol do melhor funcionamento do sistema agroecológico.

Nesse contexto, abordar o tema da agricultura orgânica e da agroecologia em um trabalho de campo que busca entender a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial, nos traz uma riqueza para entender o espaço geográfico a partir de abordagens da relação campo-cidade e da sustentabilidade.

2.3 O conceito de paisagem

A paisagem é um importante elemento para o trabalho de campo, pois é a partir dela que o aluno consegue visualizar os fenômenos estudados nas aulas de Geografia. Segundo Suertegaray (2000), paisagem constitui para a Geografia um conceito que possibilita uma análise unificada do espaço. A noção de paisagem tem sido o ponto de partida para o entendimento das relações entre o homem e a natureza, e é observável a partir do nosso campo de visão.

Até o século XIV paisagem foi o sinônimo de pintura, estava presente apenas em fundos de quadros religiosos, cenas do dia-a-dia ou retratos, foi a partir do século XV que elas passaram a ser o propósito primordial da pintura (ALVES, 2001, p.68).

Segundo Kiyotani (2014),

Paisagem tem a ver com sentimento, com a visão interior que cada ser tem de si mesmo, ou do lugar que vive, ou dos sonhos que possui; ela não é absoluta como uma soma matemática, senão uma soma de sentimentos enraizados nos que a reproduz e nos que a observa. Em outros domínios das artes como a música ou a literatura a paisagem foi também forma de afirmação identitária, onde cada ser pode agarrar-se as suas origens, lembrando-a, sentindo-a, seja lendo, compondo, ouvindo (KIYOTANI, 2014, p.29).

São muitos os que descrevem a paisagem de forma detalhada, outros utilizam de metáforas que dão vida aos sentimentos.

O conceito de paisagem é utilizado por vários campos do conhecimento, não somente pela Geografia, mostrando o quanto é importante a noção e percepção da mesma. A paisagem está no nosso dia-a-dia, em ruas, praças, avenidas, parques, condomínios, montanhas tanto perto como distantes, tudo o que a visão abrange, o que está ao nosso redor, nós mesmos estamos dentro dela. As cores das roupas, vitrines e ruas, tudo compõe uma paisagem que vai contar aos observadores um pouco da cultura daquele povo (KIYOTANI, 2014).

Para Suertegaray (2000), os conceitos geográficos expressam níveis de abstração diferenciados e, por consequência, possibilidades operacionais também diferenciadas, sendo o espaço geográfico um conceito balizador da Geografia (SUERTEGARAY, 2000).

Os geógrafos diferenciam as paisagens: Natural e Cultural. Onde a paisagem natural relaciona-se aos elementos combinados de terreno, vegetação, rios, lagos e

solo. Já a paisagem cultural, humanizada, que inclui todas as modificações em que o homem a fez, tanto nos espaços urbanos e rurais (SCHIER,2003).

Segundo Cavalcanti (2007), a paisagem é a fisionomia, a morfologia e a expressão formal do espaço refletindo a visão que as pessoas tem sobre a área a sua volta, tendo como função sustentar uma identidade e servir de apoio para investigar a coerência existente na sociedade e sendo fundamento da formação das identidades, complementando a linguagem científica com o emocional e também entre o saber geográfico e a identidade cultural.

A paisagem ser pode caracterizada de várias maneiras, geralmente essa palavra é associada a uma imagem bonita, mas não é somente assim que ela é representada, pode ser até mesmo por um córrego poluído, pois além de se ver, se cheira os elementos constitutivos do mesmo.

Assim, pode-se dizer que o estudo da paisagem, não só contribui para o ensino da Geografia, mas também o aperfeiçoamento da percepção, dos sentidos e do aparelho cognitivo, auxiliando de maneira vasta a aprendizagem do educando (MACIEL; MARINHO, 2011).

A paisagem é um instrumento essencial de leitura e aprendizagem no ensino da Geografia. Portanto se faz importante desenvolver nas crianças e nos adolescentes a capacidade de compreensão das diferentes paisagens, reconhecer seus elementos, sua história, prática social, cultural e suas dinâmicas naturais (PUNTEL, 2007).

A análise da paisagem em um trabalho de campo, se torna fundamental, pois é a partir dela que o aluno tem suas primeiras percepções a partir da observação. A observação da paisagem de uma propriedade que tem suas práticas baseadas na agroecologia, possibilitam ao aluno compreender todo o sistema de produção de alimentos que tem suas práticas voltadas para uma agricultura mais saudável para as pessoas e meio ambiente.

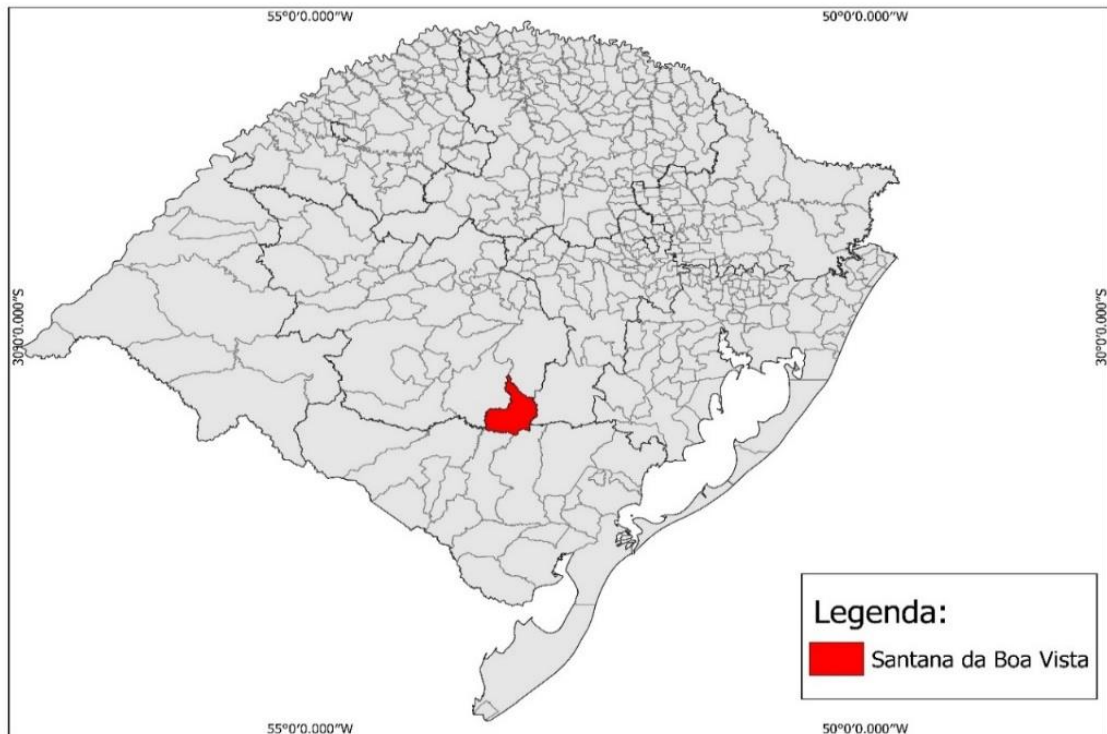
3 A AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA E O ROTEIRO DE TRABALHO DE CAMPO

Primeiramente será apresentada a caracterização do município de Santana da Boa Vista - RS, pois o mesmo é de grande importância para estudos, por ser um local em que a maioria de seus habitantes são agricultores familiares, tornando-se uma característica forte. Logo após será apresentada a propriedade da Família Phoren, que foi o objeto de estudo para a elaboração do roteiro de trabalho de campo, pelo fato de que os agricultores cultivam utilizando a prática agroecológica e orgânica. Por fim será apresentado o roteiro do trabalho de campo com a finalidade de ser aplicado à alunos do sétimo ano do ensino fundamental no componente curricular de Geografia.

3.1 O município de Santana da Boa Vista

O município de Santana da Boa Vista – RS (Figura 1), possui uma área de 1.418,805 km² (IBGE,2022), localizado na Serra do Sudeste, situado na Serra das Encantadas a uma altitude de 306 m. Possui uma população de 8.242 pessoas, sendo 3.723 pessoas população urbana e 4.519 pessoas população rural, conforme o censo do IBGE (2010). Santana da Boa Vista é circundada pelos municípios de Caçapava do Sul, Pinheiro Machado, Piratini, Encruzilhada do Sul e Cachoeira do Sul.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Santana da Boa Vista, RS



Fonte: Oliveira (2022, p.10).

A leste do município, existe uma formação de relevo muito movimentado, denominado localmente como serras rochosas, com altitudes próximas a 420 m, sendo limitado por falha geológica. A oeste existem inúmeros pequenos morros de arenitos desnudos, com escarpas isoladas na paisagem, entremeados por encostas tabulares, sendo que, muitas vezes cortadas por drenos naturais profundos. Nos vales as formas de relevo se alternam, são mais brandas e aplainadas nos arenitos e vegetação densa em períodos úmidos, situado em cotas aproximadas de 100 m nas bordas dos arroios (CUNHA; SILVEIRA, 2002).

Conforme Cunha e Silveira (2002), houve o metamorfismo de contato, deposições de sedimentos fluviais grosseiros, falhamentos, fraturas e dobras, que formaram, com o tempo essa região de sutura continental. Posteriormente ao Período Paleozóico, em condições de deserto, se estabeleceram sedimentos arenosos finos e uma extensa fossa tectônica em que atualmente se insere parte do leito do Rio Camaquã.

A rede hidrográfica do município é formada por pequenos riachos e vertentes, que em períodos de verão reduzem a vazão, mas continuam ativos durante todo o ano, também pelo Rio Camaquã, que em sua borda, nas partes aplainadas e baixas

é formado por estratos de sedimentos argilo-arenoso do Triássico (CUNHA; SILVEIRA, 2002).

No município a paisagem constitui-se de campos arbustivos e matas ciliares, fisionomia típica do chamado 'Pampa serrano' (SELL, 2017). A vegetação atualmente, dominante, é de capoeira, com predomínio de gramíneas e arbustos, como a carqueja, vassoura branca, gravatás, alecrim, aroeira branca, chirca, mio-mio, etc (CUNHA; SILVEIRA, 2002).

Segundo Borba (2002), Santana da Boa Vista está em uma posição privilegiada em relação à crise ambiental, por ter algumas características peculiares como a predominância da população rural em relação à urbana e produção de subsistência baseada num modelo que não incorporou completamente as características da revolução verde. O município é rico nas suas belezas naturais, na sua biodiversidade, na pureza das águas e na vegetação preservada. O desenvolvimento rural sustentável preconiza no município e supõe recuperar práticas ecológicas e sustentáveis em que já foi realizada na comunidade. As principais atividades econômicas no município são a pecuária e uma agricultura voltada ao autoconsumo (CUNHA, 2006).

O município já foi habitado por indígenas de diversas etnias que viviam na era neolítica (pedra polida), confeccionavam objetos de cerâmica, tecidos e tinham um certo domínio na criação de animais e técnicas agrícolas (VICENTINO, 1996). Atualmente no local predomina a produção de feijão e milho, entre outras culturas em pouca quantidade de produção, afirma CUNHA (2006):

Das 2.241 unidades de produção, 86% possuem até 100 hectares de área e 74% têm até 50 há. Fica evidente a importância desse segmento para o desenvolvimento local do ponto de vista social, econômico e ambiental. Numa visão econômica, pode-se afirmar que nesse setor está situada quase toda a produção de feijão, milho e outras culturas de autoconsumo. Porém, o fator ambiental destaca-se como o de maior relevância, uma vez que a preservação dos recursos naturais lhe confere uma dimensão bastante interessante nos dias de hoje, quando se prevê o esgotamento desses recursos, trazendo consequências não só ambientais, mas de repercussão em todas as áreas da atividade humana (CUNHA, 2006. p.42).

Atualmente poucas pessoas se preocupam com a natureza, não pensam que estão prejudicando as próximas gerações, em poucos anos futuros poderá não existir mais um solo fértil, água potável e ar puro, caso não haja a conscientização do povo na qual habita o local nos dias de hoje.

Conforme o Censo Agropecuário IBGE (2017), no município acima referido possui uma área de 107.907 hectares de estabelecimentos agropecuários, (1.737 unidades), sendo 77.390 há de produtores individuais, 13.300 há de plantio direto na palha, 143 há de área irrigada, com a maioria do sexo masculino em um total de 1.381 homens, com idades entre 55 e 65 anos de idade, de cor branca a maior parte, essa maioria de agricultores não recebem assistência técnica. O uso de agrotóxicos e adubos se mantém em baixa no município, com 1.634 estabelecimentos que não fazem uso de agrotóxicos e somente 102 estabelecimentos que os utilizam. A grande maioria dos agricultores ainda faz uso de tração animal (bois) para a preparação das terras, sendo apenas 255 estabelecimentos que utilizam tratores nas lavouras (IBGE, 2017).

No município de Santana da Boa Vista a agricultura familiar destaca-se, pois muitos dos residentes da área rural sobrevivem basicamente dessa prática, com plantações de milho, feijão, mandioca, batata-doce, batata inglesa, entre outros.

3.2 Agricultura orgânica e agroecologia em Santana da Boa Vista – a propriedade da Família Phoren

A propriedade da Família Phoren localiza-se no Passo do Marmeleiro, município de Santana da Boa Vista – RS. O acesso se dá pela RS 625, em torno de 35 km distantes do centro da cidade até o local, fazendo divisa com o distrito mineiro denominado Minas do Camaquã no município de Caçapava do Sul. A família possui 2 ha de terras na qual todo o espaço é produtivo e lucrativo em que toda a família trabalha junto sem precisar sair à procura de outros municípios para trabalho, foi então que o senhor Miro Phoren proprietário do local optou pela agricultura familiar, para que pudesse trabalhar em conjunto com a família, unindo o útil ao agradável, como o mesmo disse quando entrevistado. Na Figura 2 se pode ver a entrada da propriedade da Família Phoren às margens da RS 625.

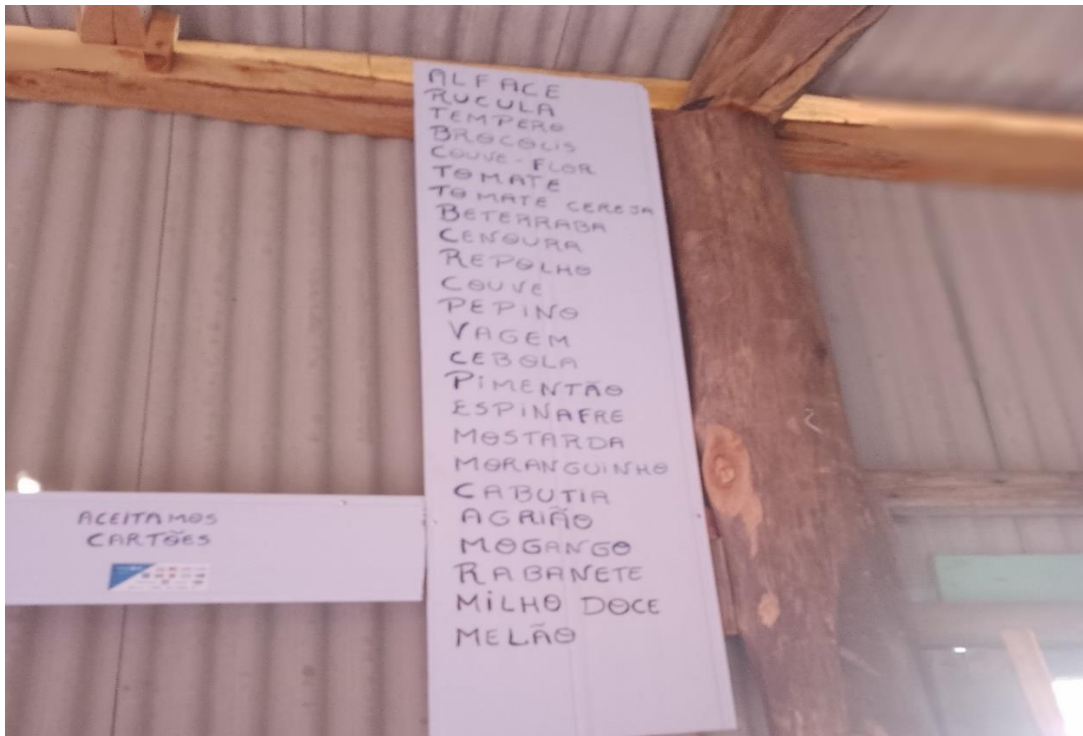
Figura 2 – Entrada da propriedade da Família Phoren



Fonte: Trabalho de campo (2023).

O produtor de orgânicos, como é conhecido por seus conterrâneos, atua no município de Santana da Boa Vista desde o ano de 1988 com a agricultura familiar, juntamente com a esposa Dona Olina e seus filhos Cláudia e Matheus, com o cultivo de na média 30 tipos de produtos diferentes como alface, cenoura, beterraba, brócolis, pepino, vagem, cebola, abóbora, moranguinho, entre vários outros (Figura 3 - 4).

Figura 3 – Demonstrativo dos produtos a venda da Família Phoren



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Figura 4 – Produção de abóboras na propriedade da Família Phoren



Fonte: Trabalho de campo (2023).

O agricultor conta que optou pela técnica de agricultura familiar orgânica e agroecológica pelo fato de o mesmo querer consumir o que cultiva em sua

propriedade, sabendo o que está em sua mesa, afirma o senhor Miro: “Eu tenho certeza de que meu cultivo posso comer, sem medo de estar ingerindo venenos, tenho a consciência tranquila de que quem consome meus produtos estão adquirindo saúde” (Agricultor Miro Phoren, 66 anos - Informação oral. Entrevista realizada em: 18 de abril de 23).

Quando entrevistado, o agricultor logo quis contar sua trajetória, o porquê escolheu o município para residir e trabalhar e contou de seus sonhos. Miro, nasceu na região metropolitana de Porto Alegre, morava com seus pais até idade de adolescente, então conviveu com a realidade de pessoas moradoras da cidade que se obrigavam comprar produtos não saudáveis em que o comércio os disponibilizava, por não ter a opção de orgânicos, o mesmo afirma nunca ter ingerido hortaliças e legumes naquela época, pois sabia que havia muitos defensivos agrícolas que os prejudicariam mais tarde, e sempre falava que ainda seria um produtor de alimentos que não fizesse mal às pessoas.

Foi então que um certo dia, sua vida estaria prestes a mudar e seu sonho se realizar. Miro, passeando em um amigo avistou uma menina na casa ao lado, logo lhe chamou ao muro para conversar e a partir daquele momento tudo começou a mudar e logo seu sonho se encaminharia, que era ter uma família e uma vida saudável e poder repassar às próximas gerações. Miro casa-se com a moça em que conheceu pelo muro da casa do amigo, e no ano de 1988, recém casados, decidem morar na terra natal da esposa, interior do município de Santana da Boa Vista. Logo em seguida tiveram seus dois filhos, e em seguida começam o planejamento para pôr em prática seu sonho com o apoio da esposa. A família investe no sonho e tudo começa a dar certo, os filhos crescem e seguem os passos dos pais, lutam lado a lado, enfrentam seca, tempestades de chuvas e granizo, sempre pensando em nunca desistir e sim ampliar os cultivos. Novas técnicas de orgânicos surgem e a produção aumenta, os produtores dizem que não ficaram ricos, mas que são felizes por colocar alimento saudável em sua mesa e de várias outras pessoas. Miro almeja que as próximas gerações sigam com o mesmo ramo, oferecendo saúde a população que consomem de seus produtos.

Para a redução da utilização de água, Miro, utiliza o método de plasticultura (Figura 5), em que afirma reduzir o consumo da mesma e dos insumos, ele explica que esse método ajuda para que as ervas daninhas não invadam os canteiros.

Figura 5 – Plasticultura na propriedade da Família Phoren



Fonte: Trabalho de campo (2023).

A comercialização de todo o cultivo da propriedade é para os municípios de Santana da Boa Vista e Caçapava do sul, em feiras de produtos orgânicos e venda direta (Figura 6).

Figura 6 – Comercialização de produtos da Família Phoren na feira do município de Santana da Boa Vista



Fonte: Trabalho de campo (2023).

O município de Santana da Boa Vista adquire produtos da agricultura familiar para a merenda escolar. A Família Phoren distribui uma vez por semana seus produtos

orgânicos para este fim. Nas figuras 7 e 8 são demonstrados alguns dos alimentos distribuídos para as escolas municipais.

Figura 7 – Alimentos da agricultura familiar para a merenda escolar



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Figura 8 – Produtos da Família Phoren chegando para a merenda escolar



Fonte: Trabalho de campo (2023).

A propriedade é cultivada somente com trabalho familiar, com produção diversificada de alimentos orgânicos de acordo com cada época de safra. O agricultor entrevistado diz ter optado pelo trabalho familiar por estarem acostumado a trabalhar

de forma correta, de acordo com as exigências do mercado. Segundo ele, uma pessoa mesmo que sendo paga para desenvolver a função, poderia não fazer como se deve. O agricultor também ressaltou a dificuldade que seria destinar um salário fixo a uma pessoa, pois em família eles dividem os lucros e os gastos, e chamou a atenção para que tem épocas que a produção diminui e ficaria difícil o pagamento.

3.3 Roteiro de trabalho de campo

A elaboração do roteiro do trabalho de campo será dividida por etapas: pré-campo, o campo e o pós campo. Todas as fases são de grande importância, tanto para a preparação dos alunos, a prática em si, quanto a avaliação final da atividade, onde pode-se entender os benefícios que o trabalho de campo trouxe para o aprendizado dos alunos.

3.3.1. Pré-campo - Planejamento em sala de aula

O pré-campo é uma fase muito importante para o Roteiro, pois é nessa fase que os alunos terão a base do que irão estudar durante a realização do trabalho de campo. Na proposta apresentada, inicialmente, o docente irá apresentar os objetivos do roteiro do trabalho de campo, salientando a sua relevância para a construção do conhecimento obtido em sala de aula. O aluno irá entender no que consiste a agricultura orgânica e agroecológica, para que no trabalho de campo realizado na propriedade da Família Phoren possa identificar elementos que caracterizam esse tipo de prática agrícola.

A agricultura vem se modernizando cada vez mais, porém os grandes produtores não levam em conta que se deve preservar o solo, as águas, a biodiversidade, e toda natureza em si. Com a moderna agricultura estão fazendo uso de máquinas agrícolas na preparação e manejo das, utilizam fertilizantes para adubar o solo, agrotóxicos para matar os insetos, também matam animais silvestres com venenos por considerarem pragas nas suas lavouras.

Nesse contexto, haverá uma discussão sobre as perdas com a prática da agricultura moderna, quais seus efeitos negativos e trazer os benefícios que a agricultura orgânica e da agroecologia sendo uma alternativa de produção sustentável.

Será feita uma discussão do tema a partir do livro didático “Geografia geral e do Brasil, 7º ano: ensino fundamental, anos finais” (SENE; MOREIRA,2018). Conforme a (Figura 9) existente no mesmo, o aluno irá observar a imagem que retrata a agricultura modernizada, ler textos sobre o tema, ver vídeos e outras imagens de diversas práticas que o professor poderá disponibilizar para que depois, no momento do trabalho de campo, a partir da observação da paisagem, possa comparar as diferenças.

Os alunos juntamente com o seu professor poderão elaborar questionários para levarem no campo e assim sanarem suas dúvidas com os produtores.

Figura 9 – Imagem representativa da agricultura modernizada contidas no livro didático do 7º ano



Fonte: Sene; Moreira (2018, p.86).

Após essa preparação inicial para o campo deve-se:

Apresentar aos discentes o local que será objeto de estudo do trabalho de campo, bem como imagens da propriedade (Figuras 10 - 11).

Figura 10 – Imagem da produção na propriedade da Família Phoren



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Figura 11 – Produção sendo preparada para as entregas



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Como se percebe nas figuras (10 e 11), os produtos orgânicos sendo colhidos e embalados para serem entregues, na qual representa uma paisagem diferente da agricultura modernizada de grandes propriedades e monocultura. No campo, os alunos irão visualizar a paisagem da agricultura familiar, com a produção diversificada, levando em conta os princípios agroecológicos de produção sustentável.

É importante salientar também, a necessidade da autorização dos responsáveis pelos alunos que irão participar do campo. Assegurar o transporte para os alunos entre a escola e o local da visita. Confirmar a visita com os agricultores e com o transporte. Elaborar e reproduzir o material necessário para o entendimento do discente sobre a visita com dia, local e hora da partida, duração do trabalho, bem como o material que o aluno deverá levar e roupa adequada para a realização do mesmo. E assim que tudo estiver organizado deve-se informar a direção da escola para que possam enviar comunicado aos pais ou responsáveis sobre o dia, horário e local da visita juntamente com o objetivo da mesma e dúvidas podem ser tiradas.

Também é interessante que se busque associar o trabalho de campo com outras disciplinas para resultados mais proveitosos, com a montagem em conjunto.

3.3.2. Trabalho de campo - Roteiro

A saída para o campo será com saída da Praça Central de Santana da Boa Vista, seguindo pela RS 625 em direção as Minas do Camaquã distrito de Caçapava do Sul. Os alunos irão analisar as paisagens ao longo da viagem, algumas plantações com a prática da agricultura moderna, outras não. Poderão ir fazendo anotações sobre o que avistam e na propriedade da Família Phoren poderão aplicar o questionário que formularam em sala de aula.

Ao chegar na propriedade da Família Phoren, os alunos serão recepcionados pelos proprietários, onde os mesmos irão contar sua trajetória até chegarem na agricultura sustentável e logo após sairão pelas hortas e estufas, representadas pela Figura 12:

Figura 12 – Estufa na propriedade da Família Phoren



Fonte: Trabalho de campo (2023).

O agricultor, irá mostrar sua produção orgânica e poderá explicar como cultiva em sua propriedade, mostrando seus adubos orgânicos, ressaltando sua preocupação com o meio ambiente fazendo da agroecologia uma forma de viver bem com a natureza. Os estudantes deverão realizar anotações, descrever a paisagem observada e tirar fotos para discutir em sala de aula.

Os alunos irão conhecer as plantações como a de repolhos representada na Figura 13.

Figura 13 – Plantação de repolhos na propriedade da Família Phoren



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Os alunos irão conhecer e entender como os agricultores armazenam a água para ser usada em toda a propriedade, pois o local sofre por não as possuir em abundância, portanto é coletada água das chuvas em uma cisterna (Figura 14).

Figura 14 – Armazenamento de água para ser usada no cultivo



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Espera-se que os alunos ao realizarem o trabalho de campo observem e relacionem o que está sendo visto com os conteúdos de aula trabalhados no pré-campo. Nesse sentido, será estimulado que os alunos questionem o agricultor e sua família sobre a produção de orgânicos, sobre os objetivos dessa prática e peçam para mostra-lhes as atividades realizadas na propriedade para que fotografem e coletem informações. O contato dos alunos com a realidade possibilitará o entendimento do cultivo de uma agricultura orgânica, livre de agrotóxicos e sem prejudicar o meio ambiente, também relacionando-a com a paisagem no campo. Sugere-se que o professor leve seus alunos para conhecer a feira do produtor rural no centro da cidade de Santana da Boa Vista, a fim de conversar com todos os produtores que participam da mesma. Os alunos podem questionar os produtores sobre suas práticas e sobre a qualidade de seus alimentos se são orgânicos ou não, enfim.

3.3.3. Pós-campo – Atividade avaliativa

Após o campo, retomar a discussão, expor quais foram suas observações e como atividade avaliativa, os alunos deverão apresentar os resultados do trabalho de campo, através da elaboração de posters com imagens do trabalho de campo e sobre o tema.

Nessa atividade, os alunos irão se organizar em grupos para escolher um tipo de prática agrícola. Cada grupo irá falar sobre seu tema a partir das paisagens apresentadas no poster descrevendo-a e analisando a partir de temáticas trabalhadas anteriormente em aula.

A atividade terá como objetivo a realização de uma comparação entre a agricultura modernizada da grande propriedade e a agricultura familiar de base agroecológica que produz alimentos orgânicos, falando quais suas vantagens para o ser humano e a natureza.

A atividade dos grupos, consistirá na montagem dos posters em sala de aula, utilizando papel pardo, pincéis e imagens impressas obtidas pelos alunos no trabalho de campo e posterior apresentação para a turma. Após a apresentação os trabalhos poderão ser expostos pelo interior da escola para a divulgação da atividade para comunidade escolar, como uma forma de alertar, conscientizar e sensibilizar o ser humano em relação a natureza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de campo é de grande importância no aprendizado do aluno, pois é a busca da realidade para as teorias trabalhadas em sala de aula, e deve ser considerado como ponto importante na avaliação contínua do discente. O ensino na prática requer uma atualização constante do professor em relação aos conteúdos, devendo inovar suas aulas com novos métodos que estão de acordo com as BNCC, como por exemplo, citamos o trabalho de campo, em que foi o objeto deste, pois o aluno deve de ter conhecimento do tema em que está estudando em livros didáticos.

O livro didático aborda de forma sucinta determinados temas como da produção agropecuária, nesta proposta traz-se o trabalho de campo como método de ensino, a fim de orientar os docentes na realização do mesmo. O município de Santana da Boa Vista – RS, tem na agricultura familiar um setor de grande importância, por isso se faz necessário o aluno conhecer e entender sua importância.

A agricultura familiar é uma grande fonte produtora de alimentos no município, por isso se torna importante promover atividades com os alunos para que os mesmos conheçam exemplos de tipos de agricultura. A agroecologia e a agricultura orgânica nesse sentido, são muito importantes, pois focam em uma qualidade de vida melhor, tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente, em que as mesmas estão tão perto dos estudantes, como na feira do produtor rural de Santana da Boa Vista, com os produtos da Família Phoren.

A proposta de trabalho de campo tem como objetivo trazer uma experiência diferente aos alunos, que contribua de forma mais eficaz no aprendizado. A diversificação de ferramentas e práticas de ensino torna o aprendizado mais atraente e menos cansativo. Assim, o trabalho de campo proporcionará uma experiência prazerosa, diferente do dia-a-dia escolar em que estão acostumados.

5 REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.
- ALVES, T. Paisagem em busca do lugar perdido. *Finisterra*, v.36, n.72, 2001. DOI: 10.18055/Finis1622. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1622>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- BORBA, M. F. S. La Marginalidad como Potencial para la Construcción de “outro” Desarrollo: el caso de Santana da Boa Vista (tesis doctoral ISECETSIAM, Universidade de Córdoba. España). Córdoba: 2002. 338 p. Acesso em: 01 abr. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA**. Agricultura familiar. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 02 mai. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA**. O que são produtos orgânicos. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-produtos-organicos>. Acesso em: 01 mai. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 02 nov. 2022.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília, 24 p. 2004. Disponível em: http://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/000053/0000536c.pdf. Acesso em: 29 abr. 2023
- CASTROGIOVANNI, A.C. **Movimentos fora da sala de aula: O trabalho de campo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I.M.; KAERCHER, N.A.; COSTELLA, R.Z. **Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações**. Porto Alegre: Evangraf, 2015. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Movimentos-para-ensinar-Geografia.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- CAVALCANTI, A. P. B.; VIADANA, A. G. **Organização do espaço e análise da paisagem**. 1. Ed. Rio Claro/SP. UNESP-IGCE, Laboratório de planejamento Municipal/Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2007. v.1. 107p. Acesso em: 11 mar. 2023.
- CUNHA, Flávio Marques da. **Estudo sobre os Entraves à Implantação de Projetos de Desenvolvimento em Santana da Boa Vista**. 2006. 151p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/123456789/1163/1/Dissertacao_Flavio%20Cunha.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

CUNHA, N. G. da; SILVEIRA, R.J.C. da. **Estudo de solos do município de Santana da Boa Vista - RS**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Pelotas. 2002. Disponível em: <
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/744159/4/CIRCULARTECNICA37.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2022.

CUNHA, Maria Isabel da. Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas. Ed. Papyrus. 2007. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4998946/mod_resource/content/0/Cunha_O_lugar_da_formacao.PDF. Acesso em: 22 mai. 2023.

FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. Acesso em: 05 abr. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2023.

FONTINHA, F. **Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual?** Revista de Educação Geográfica |UP, nº.1, p.79- 91. 2017 Universidade do Porto. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/GeTup/1a6>. Acesso em: 20 mar. 2023.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santana-da-boa-vista.html>. Acesso em: 04 dez. 2022.

KIYOTANI, I. **O conceito de paisagem no tempo**. Geosul, Florianópolis, v.29, n.57, p. 27-42, Jan./jun. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2014v29n57p27/27893>. Acesso em: 08 jan. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo. Atlas 2003. Acesso em:
https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 07 mai. 2023.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. Revista da Casa de Geografia de Sobral. Sobral, v. 6/7, n.1, 2004/2005. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2013/geografia_artigos/mapeando_alguns_rotatorios_de_trabalho.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.

LINDNER, M.; ALVES, F.D. **O trabalho de campo como ferramenta para o entendimento de transformações socioespaciais: o caso das feiras orgânicas da cidade de Porto Alegre – RS**. GEOPAUTA, vol. 5, 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Brasil. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5743/574368577002/574368577002.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MACIEL, A.B.C; MARINHO, F.D.P. **O estudo da paisagem e o ensino da Geografia: Breves reflexões para docentes do ensino fundamental II**. Geosaberes. Fortaleza. Ago./Dez. 2011. Disponível em:

<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/103/91>. Acesso em 29 abr. 2023.

MARAFON, G. J.; CHELOTTI, M. C.; PESSÔA, V. L. S. O trabalho de campo como investigação do meio rural brasileiro. **Temas em geografia rural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019. p. 255-269. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2020/03/PDF-TEMAS-EM-GEOGRAFIA-RURAL.pdf>. Acesso 05 abr.2023.

NETO, M. F.S. **A Aula**. Geografares, Vitória, n. 02, jun. 2001. p. 115-120. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1146/859>. Acesso em: 15 mar. 2023.

OLIVEIRA, Dayane de Quadros. **Agricultura orgânica: o caso da Feira do Produtor no município de Santana da Boa Vista, RS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2022. Acesso em: 15 mai. 2023.

PUNTEL, G. A. “**A paisagem no ensino da Geografia**”. *Ágora*. Santa Cruz do Sul, v.13, n.1, p. 283-298, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228491611.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia, práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed,2007. 152 p. Acesso em: 17 agos. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria de Estado da Educação**. Referencial Curricular Gaúcho: Humanas. Porto Alegre. Departamento Pedagógico, 2018. V.1. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Portal/1/Files/1529.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SCHIER, R.A. **Trajetórias do conceito de paisagem na geografia**. Curitiba, p. 79-85, 2003. Editora UFPR. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/222810120>. Acesso em: 18 out. 2022.

SELL, J.C. Estradas paisagísticas: estratégia de promoção e conservação do patrimônio paisagístico do Pampa Brasil-Uruguai. Tese de Doutorado em Geografia (Dinâmicas da Natureza), PPGGEO/UFSM, 322p. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13265/TES_PPGGEOGRAFIA_2017_SELL_JACIELE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 out. 2022.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil, 7º ano: ensino fundamental, anos finais**. São Paulo: Scipione, 2018. Disponível em: https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD-2020/GEOGRAFIA_GERAL_BRASIL/7ANO/PNLD2020_Geografia_Geral_Brasil_7_ano_PR.pdf. Acesso em: 25 mai. 2023.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental**. *Ciência & Educação* 10 (1), 133-147. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n1/10.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SOUSA, S. O.; CHIAPETTI, R. J. N. **O trabalho de campo como estratégia ao ensino de Geografia**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, V.3, p. 3-22,2012. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art1v3n4.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Espaço geográfico uno múltiplo**. Editora da Universidade. UFRGS, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>. Acesso em: 17 mar. 2023.

TEDESCO, J.C. **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo – Pós-anos 90**. Ed. 1. p.206. Porto Alegre: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2006. Acesso em: 01 mai.2023.

VANDERMEER, J. The Ecology of Intercropping. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1989. Disponível em: https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf. Acesso em: 02 mai. 2023.

VICENTINO, C. História – memória viva – Brasil, Período colonial e Independência. 5 Ed. São Paulo, 1996. Acesso em 01 abr. 2023. Acesso em: 20 abr. 2023.

VIVEIRO, A.A; DINIZ, R.E. da S. **Atividades de campo no ensino das ciências e na Educação ambiental**: Refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar: Ciência em tela. São Paulo, v.2, n.1,2009. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrrj.br/artigos/0109viveiro.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.

6 APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PRODUTOR

1. Qual nome da propriedade e dos produtores?
2. Quais produtos produzem na propriedade?
3. Esses produtos são todos orgânicos?
4. Vocês sempre plantaram orgânicos?
5. Quais foram as motivações para começar essa prática, e quais dificuldades?
6. Esses produtos são vendidos de que forma?
7. Desde qual ano produzem?
8. Quais tipos de adubo utilizam?
9. Para que as ervas não tomem conta dos canteiros o que usam?
10. Como preparam as terras?
11. Qual a quantidade de tempo para limpar os canteiros?
12. Como é o preparo dos adubos orgânicos?
13. Qual destino dos produtos que sobram das vendas?
14. A razão pela qual resolveram produzir somente orgânicos?
15. Esse trabalho com orgânico foi pensado na natureza, em não a agredir, ou somente em suas vendas para que os produtos fossem de qualidade?
16. Você recicla os plásticos que não utiliza mais nas estufas e canteiros? Para onde vão os restos desses materiais?
17. Desde quando participam de feiras do produtor rural?
18. Quantas pessoas trabalham com você e qual grau de parentesco?
19. A água para a irrigação do plantio vem de onde?
20. Tem ajuda dos órgãos públicos para que esse trabalho continue?
21. Recomenda a outros produtores o cultivo de orgânico?